

EQUOTERAPIA E OS BENEFÍCIOS DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

¹MARCIA FERREIRA DOS SANTOS

¹TAILINI RODRIGUES DA COSTA LEITE

²ORIENTADOR ^a: LARISSA SILVEIRA CARVALHO VILLA

RESUMO: A equoterapia é um método que utiliza o cavalo como um instrumento cinesioterapêutico, que visa promover uma melhora global de pacientes portadores de deficiências. O trabalho em foco tem como objetivo avaliar os benefícios oferecidos da equoterapia no tratamento de crianças portadora da Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista e Paralisia Cerebral. Sendo estas patologias que agridem severamente a coordenação motora, tônus e força muscular, equilíbrio, propriocepção e atenção. Estes necessitam de intervenção para tratamento precoce, sendo o cavalo a ferramenta de tratamento indispensável para atingir as áreas motoras, afetivas e cognitivas. Com bases em todos os estudos realizados, a equoterapia mostra-se eficiente no tratamento de crianças com as patologias citadas no artigo e também, fazem-se necessárias mais pesquisas sobre os temas, com a finalidade de proporcionar o auxílio do enriquecimento literário. Esta é uma pesquisa que trata de uma revisão bibliográfica, de forma qualitativa, em que as bases de dados foram Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Redaly (*Rede de Revistas Científicas da América Latina*), Dialnet (*Sistema aberto de informações de revista publicadas*), Revista Neurociência, Ande-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) e Efdportes (*Revista digital educacional Física e Deportes*). Mostrando-se um tratamento eficiente dentro destas patologias, proporcionando efeitos positivos em meio físico, social e mental do praticante, sendo essencial o ele Fisioterapia junto a equoterapia, para alcançar todos os objetivos almejados.

PALAVRAS-CHAVE: Equoterapia; Paralisia Cerebral; Síndrome de Down; Transtorno de Espectro Autista.

EQUOTHERAPY AND THE BENEFITS OF PHYSIOTHERAPY IN CHILDREN WITH SPECIAL NEEDS

ABSTRACT: Equine therapy is a method that uses the horse as a kinesiotherapeutic instrument, which aims to promote an overall improvement of patients with disabilities. The objective of this work is to evaluate the benefits offered by equine therapy in the treatment of children with Down Syndrome, Autistic Spectrum Disorder and Cerebral Palsy. Being these pathologies that severely aggravate the motor coordination, tone and muscle strength, balance, proprioception and attention. These need intervention for early treatment, being the horse the essential treatment tool to reach the motor, affective and cognitive areas. Based on all the

¹ Acadêmicas de Graduação de Fisioterapia da Faculdade FASIPE, R Carine, 11, Res. Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000

² Esp. em Morfofisiologia aplicada a Reabilitação Neurológica e Ortopédica (UEM), Esp. em Docência do Ensino Superior (FASIPE), Mestranda em Promoção da Saúde (UNICESUMAR). Docente do curso de Fisioterapia, Faculdade FASIPE: R Carine, 11, Res. Florença, Sinop-MT. CEP: 78550-000

studies carried out, equine therapy is efficient in the treatment of children with the pathologies mentioned in the article and also, further research on the themes is necessary, in order to provide the aid of literary enrichment. This is a research that deals with a bibliographical review, in a qualitative way, in which the databases were Scielo (Scientific Electronic Library Online), Redaly (Network of Scientific Journals of Latin America), Dialnet), Revista Neurociência, Ande-Brasil (National Association of Equine Therapy) and Efdeportes (Digital Educational Journal, Physics and Sports). It is an efficient treatment within these pathologies, providing positive effects in the physical, social and mental environment of the practitioner, being essential the Physiotherapy along with the therapy, to reach all the desired objectives

KEYWORDS: Equine therapy; Cerebral Palsy; Down's syndrome; Autistic Spectrum Disorder.

1. INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma prática terapêutica que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar que tem como foco principal o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com os mais variados tipos de deficiência, o que mostra a importância do cavalo como um instrumento cinesioterapêutico Ande-Brasil³ (2011).

O fisioterapeuta juntamente com o cavalo trará muitos benefícios, pois devido ao movimento da andadura do animal requer a participação do corpo inteiro e trabalha o paciente de forma global, o que colabora para o desenvolvimento da coordenação motora, tônus e força muscular, equilíbrio, relaxamento, atenção e conscientização corporal (LERMONTOV, 2004 apud OLIVEIRA et al, 2011).

De acordo com a Ande-Brasil (2011) a equoterapia é composta de programas específicos e organizada conforme as necessidades e potenciais de cada paciente. Trata-se de um método indicado para o tratamento dos mais variados tipos de necessidades, que aborda comprometimentos nos aspectos motores, sociais, mentais e emocionais, com objetivos e metas a serem alcançadas priorizando cada caso.

O programa tem como finalidade 3 protocolos de atendimentos: 1º intenções terapêuticas e educacionais, que emprega técnicas que propõem primordialmente a reabilitação física e/ou mental; - 2º aplicação de técnica com finalidade educacionais e/ou sociais, com metodologia pedagógica aliada a terapêuticas, promovendo a integração ou reintegração sócio familiar; - 3º foco de aplicação com fins de inserção/reinserção social. Esse programa faz-se importante para a aplicação de tratamento, para demonstrar uma possível melhora no desenvolvimento motor, social, psíquica e faz com que o praticante demonstre seu aprimoramento da coordenação, equilíbrio, percepção entre outros benefícios (ANDE-BRASIL, 2011).

A Síndrome de Down é caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, que desencadeia um desequilíbrio genético, afeta o desenvolvimento cerebral e corporal, que causa atraso psicomotor, mental e hipotonia nessas crianças (GRAUP et al., 2006).

Portanto, a fase de desenvolvimento motor das crianças portadora da Síndrome ocorre de forma mais lenta, o que leva ao retardamento do desenvolvimento global da criança. A hipotonia muscular é uma das razões do atraso físico dessas crianças. Essas características acabam por influenciar negativamente na qualidade de movimentos, pois devido essa ausência dos tônus da musculatura torna os músculos mais fracos, frouxos e seus movimentos lentos.

³ Associação Nacional de Equoterapia

Isso desencadeia uma lentidão na fase de rolar, sentar, engatinhar e andar, sendo mais tardio em comparação com outras crianças sem a patologia (DÉA e DUARTE, 2009).

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela dificuldade na interação social e comportamentos repetitivos. Sendo um dos primeiros sinais específicos a dificuldade de relação social, para expressar suas emoções, ideias e dificuldades de contato visual, há danos na comunicação linguagem, adotam padrões repetitivos e apresentam interesses restritos sobre determinado objeto (CAMINHA et al., 2016).

A Paralisia Cerebral (PC) é conhecida como um grupo com desordens em relação ao desenvolvimento da postura e do movimento. Assim, interfere nas limitações funcionais, isso ocorre devido a lesão ocasionada no cérebro e pode acontecer antes, durante ou logo após nascimento, ou ainda nos primeiros meses de vida do bebê. A criança com PC terá alterações do controle postural, alterações neuromusculares, rigidez, espasticidades, alterações de comunicação, cognição, um quadro de permanência dos reflexos primitivos (OLIVEIRA et al., 2014).

Sendo assim, é essencial a inclusão das crianças portadoras de necessidades especiais em um plano de tratamento precoce, para que seja possível obter melhora no desenvolvimento geral delas e dessa forma, permita que as mesmas tenham consciência do próprio corpo e aprimoramento da coordenação motora, equilíbrio e socialização. Assim, a equoterapia atualmente destaca-se nesta área e ganha cada vez mais adeptos por se tratar de um método terapêutico, que trabalha diretamente com os benefícios como a autoestima, confiança, de forma a possibilitar uma maior integração, participação, ou acompanhamento mais próximo dos familiares à sessão. É evidente que por meio da prática da equoterapia os praticantes recebam estímulos que promovem e ajudam na superação das suas necessidades e possibilite aos mesmos, que alcancem uma melhora na condição de vida (GRAUP et al., 2006).

Nesta perspectiva, a realização da presente pesquisa justifica-se devido a grande diversidade de benefícios proporcionados pela equoterapia, e o número auto de diagnósticos de crianças com Síndrome de Down, TEA e PC que precisam de tratamento precoce, para que tenham um desenvolvimento mais completo no âmbito social e motor, destaca-se assim os resultados obtidos pelos pacientes. A pesquisa também tem como intuito mostrar o conhecimento do profissional Fisioterapeuta e averiguar o seu conhecimento geral sobre este tratamento. E por fim, é proporcionado o enriquecimento literário do tema proposto.

Atualmente há um aumento significativo de crianças sendo diagnosticadas com alguma patologia, dentre elas a Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista e Paralisia Cerebral. O objetivo deste trabalho é ponderar a importância e a contribuição da equoterapia, e quais as intervenções da mesma, no desenvolvimento de crianças portadoras de necessidades especiais. Este se apresenta como um tratamento isolado ou complementar.

Neste trilhar, foi realizado um estudo com base em revisão literária de forma qualitativa, em que se buscou informações para a pesquisa nas bases de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Redalyc (*Rede de Revistas Científicas da América Latina*), Dialnet (*Sistema aberto de informações de revista publicadas*), Revista Neurociência, Ande-Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) e Efdportes (*Revista digital educacional Física e Deportes*).

Para seleção dos artigos seguiram-se os critérios em que as datas de publicações tenham sido entre 2000 a 2019, com linguagem em português e inglês, e que os assuntos fossem relacionados sobre a equoterapia em crianças com Síndrome de Down, TEA e PC. Para realizar a busca, foram utilizadas as palavras chaves Equoterapia, Síndrome de Down, Transtorno de Espectro Autista, Paralisia Cerebral e Equoterapia.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Síndrome de Down

Síndrome de Down (SD) também conhecida como trissomia do 21. Trata-se de uma condição geneticamente alterada por meio da presença do cromossomo 21 extra. Sua origem é desconhecida, portanto é importante salientar que não se trata de uma doença e consequentemente não haverá cura para patologia. Portadores de SD possuem suas características físicas, atraso no desenvolvimento mental e intelectual. A patologia trás particularidades distintas da aparência, sendo elas estatura a baixo do normal, olho preguiçoso, manchas, deslocamento da língua, ou língua muito grande, dedinho curvado, linha única na palma da mão, músculos flácidos e, é muito comum a presença de obesidade (CHAVES e ALMEIDA, 2017).

A incidência para nascidos com a síndrome descrita, está para um a cada 600 e 800 nascidos, em que sua perspectiva de vida é até os 50 anos. Sendo uma das síndromes mais comuns e diagnosticadas, tem como referência 18% do total de deficientes mentais em instituições brasileiras (SARAIVA e LIBERATO, 2016).

Aproximadamente 40% de crianças com SD nascem com cardiopatias congênitas, que não tratadas até os 3 anos de idade afetam consideravelmente o desenvolvimento de habilidades motoras e cerca de 18% apresentam malformações gastrintestinais. Entre todas essas alterações as musculoesqueléticas são as mais expressivas, isso por causa da frouxidão ligamentar e a hipotonia que acarreta em instabilidade patelar, instabilidade atlantoaxial, alterações de marcha, dificuldade de coordenação, entre outras complicações (DÉA e DUARTE, 2009).

Nesse sentido, é importante levar em consideração que uma criança com SD pode se desenvolver da mesma forma que uma criança considerada normal, mesmo que isso ocorra de forma mais lenta. É imprescindível um tratamento que estimule todas essas variáveis e que a auxilie no fortalecimento dos músculos. Por consequência de evoluções no desenvolvimento motor como um todo e pela busca de resultados benéficos, especialmente no desenvolvimento psicomotor, coordenação motora ampla e fina, lateralidade, equilíbrio estático e dinâmico, noção espaço tempo, esquema corporal e a parte comportamental são as dificuldades que o quadro apresenta. Ao analisar as necessidades dos SD para que consigam um desenvolvimento mais completo, e assim possam ter uma qualidade de vida melhor. A utilização do cavalo como forma de intervenção no tratamento torna-se cada vez mais essencial, pois só a ação do cavalo em andar com paciente no seu dorso, devido aos estímulos que recebem pelos movimentos tridimensionais, horizontais e verticais, oferece ao paciente o ganho de noção espacial, de equilíbrio, ajuste tônico, devido os movimentos ritmados, e auxilia na atenção e concentração dos mesmos (LIPORONI e OLIVEIRA, 2005).

2.2 Transtorno do espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma alteração comportamental, que compromete parte do sistema neurológico, afeta a interação social, linguagem, sensorial e sensorio motor. A sua incidência está associada a uma média de 27,2 a cada 10 mil habitantes no Brasil. Sendo uma frequência quatro vezes maior no sexo masculino (PINTO et al., 2016).

Segundo alguns especialistas, o TEA é causado ainda durante a maturação gestacional em que ocorre uma falha no desenvolvimento dos neurônios. Durante a gestação não é possível diagnosticar as alterações, mas quando o bebê ainda está em fase de recém-nascido, podem ser perceptíveis alguns comportamentos anormais atípicos de crianças com desenvolvimento normal. A importância do diagnóstico precoce é essencial para reverter o maior número de traços possíveis desta patologia. O diagnóstico clínico só pode ser totalmente

fechado entre 3 ou 4 anos de idade, devido a criança já ter terminado a maturação neurológica e neuropsicomotor (AZEVEDO e GUSMÃO, 2016).

A criança que nasce com TEA torna-se um adulto com TEA, é uma condição que não muda, é permanente e pode estar associado com alguma deficiência seja ela motora, intelectual, déficit de atenção e hiperatividade. As crianças podem apresentar uma sensibilidade sensorial aflorada. Isso dificulta a consciência adequada de seu próprio corpo, prejudica a evolução nos aspectos de esquema corporal e da afetividade. Desse modo, a equoterapia beneficia a criança com esta patologia, auxilia na interação do corpo com o meio, trabalha a percepção e sensorial, na orientação do controle motor, postura e equilíbrio, cria vínculo e estabelece relação de confiança (CRUZ e POTTKER, 2017).

2.3 Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral também conhecida como Encefalopatia Crônica não Progressiva, que ocorre por meio de uma lesão, em um cérebro que ainda está em formação e na maturação neurológica, patologia com características de desordens em tônus musculares como espasticidades, desequilíbrios, deformidade em articulações, sistema visual e alterações posturais. Sua incidência mundial chega cerca de 2 a 2,5 em cada 1000 nascidos, normalmente a probabilidade maior é em nascidos em prematuridade (MOARES et al, 2015).

Assim, PC possui quatro tipos, classificados de acordo com o tipo de tônus do paciente, sendo que o tônus hipotônico é quando tem como características a diminuição do tônus, menor força, frouxidão ligamentar e músculos mal definidos. Já o tônus espástico tem a musculatura hipertônica, tendo como consequência perda de força, equilíbrio e estabilidade postural. O terceiro tipo de PC é o tônus atetóide, em que a lesão está localizada na via extrapiramidal e também no cerebelo, faz com que o paciente não tenha controle dos movimentos, não consiga medir o grau de força e nem a direção dos seus movimentos. Por último, o tônus misto, pode ter junções de dois tipos de tônus citados acima, sendo mais frequente a espástica com atetóide (MARCONSONI et al., 2012).

A desordem causada na Paralisia Cerebral pode estar associada com outros distúrbios como epilepsia, cognitivo, comportamental e comunicativos, sensitivos e problemas musculoesqueléticos secundários, que trazem a dificuldade de realizar as atividades de vida diárias desses pacientes (RONAN et al., 2016).

O terapeuta consegue por meio do movimento do cavalo, quando a criança está montada no dorso tratar a musculatura corporal global de forma natural, modulando o tônus. Isso melhora a coordenação, o ritmo a postura, o equilíbrio e executar alongamentos em todas musculaturas e articulações (LIPORONI e OLIVEIRA, 2005).

2.4 Equoterapia

A equoterapia foi regulamentada no Brasil pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) em 1989. Esta caracteriza todas as práticas que empregam o cavalo com atividades equestres e técnicas de equitação, com foco na reabilitação e educação de pessoas com necessidades especiais. É reconhecido desde 1997 como método terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina, e foi reconhecida pelo Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional em 2008.

Segundo a ANDE-BRASIL 2018 – é um método terapêutico educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, em que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais, ou seja, trata-se de recurso terapêutico que se diferencia do tratamento convencional, pois o mesmo acontece ao ar livre, cria um elo entre o terapeuta, paciente e o cavalo, que proporciona ao praticante sua efetiva participação e desperta seu interesse (SILVA e AGUIAR, 2008).

Este tratamento terapêutico é aplicado por meio de programas organizados de forma individual para cada praticante, a fim de atender suas necessidades e potencialidades de forma a abranger três métodos de atendimento no seu programa a Hipoterapia, Educação e Reeducação e a Pré-desportiva (HENRIQUES, 2014).

No programa de tratamento da hipoterapia, o cavalo é um instrumento cinesioterapêutico em que o foco principal é a reabilitação de pacientes com alguma deficiência mental ou física. Quando o paciente é incapaz de se sustentar sozinho no cavalo. Nesse caso, é necessário um auxiliar guiá-lo para conduzir o cavalo, bem como outro profissional da área da saúde para orientar nas mudanças de postura. Dessa forma, maior segurança será ofertada ao praticante (LOBO, 2003).

No programa de Educação e Reeducação o cavalo além de ser utilizado como uma ferramenta terapêutica passa a atuar também como recurso pedagógico, que proporcione ao praticante uma maior interação com o animal e o meio de forma mais intensa, sendo estimulado e treinado para conduzir o cavalo de forma independente. Assim, trabalha suas competências e autonomia. No programa Pré-desportiva a ênfase é usar o cavalo como mediador da inserção social, não deixar de ser aplicado na área educativa e de forma reabilitativa, em que o praticante é inserido em grupos para trabalhar sua inclusão no meio social, além de priorizar a conscientização, organização e espaço. O programa também tem como intuito preparar o praticante para competições paraquestres com objetivos específicos de proporcionar prazer pelo esporte ao mesmo tempo estimular os efeitos cinesioterapêuticos, melhorar a qualidade de vida, autoestima e autoconfiança (SILVA e RIBEIRO, 2014).

Ela é composta por uma equipe multiprofissional, com atuação interdisciplinar, desenvolvida por profissionais dentro das áreas de saúde, educação e equitação. É necessário que a equipe no mínimo seja composta, por fisioterapeuta, psicólogo e um instrutor de equitação. Baseado nos fundamentos básicos, o atendimento em equoterapia é elaborado de acordo com as necessidades e potencialidades do praticante, com os objetivos a serem alcançados planejados pela equipe multidisciplinar que atuará no atendimento. A recomendação de tempo para cada sessão de equoterapia é no mínimo 30 minutos de duração (ANDE, 2011).

A equoterapia tornou-se um método terapêutico com grande aceitação pelas pessoas e ganha cada dia mais adeptos a prática com cavalos. Isso devido ao fato de proporcionar e favorecer vários acontecimentos ao mesmo tempo, pois consegue trabalhar com o indivíduo de forma global. É uma atividade que exige a participação do corpo de forma integral. Assim, proporciona relaxamento corporal, aperfeiçoamento da coordenação motora, ganho de força muscular, tônus, conscientização corporal, além de trabalhar equilíbrio (LIPORONI e OLIVEIRA, 2005).

2.5 Indicações, contraindicações e precauções na equoterapia

Mesmo com todos os benefícios que a equoterapia oferece para quem a pratica, é de suma importância conhecer a patologia, o cavalo e as técnicas a serem aplicadas, sejam elas no âmbito da educação, áreas da saúde e equitação. Para se sustentar em cima de um cavalo, em qualquer circunstância é necessário algum domínio postural como: coordenação motora, equilíbrio, e principalmente o uso adequado de sua musculatura, objetivando os benefícios que a prática da equoterapia oferece a pessoas com necessidades especiais, sejam elas de ordem física, educacionais e sociais (RODRIGUES e GROSSI, 2016).

Nesse sentido faz-se indispensável conhecer quais são as indicações, contraindicações e precauções a serem adotadas para cada praticante. Para toda patologia existe suas individualidades e o fisioterapeuta precisa conhecê-las para aplicar o melhor protocolo de tratamento.

Todavia, é importante ter sempre em mente que está trabalhando com pessoas especiais e que podem ter reações adversas. O paciente durante o atendimento pode apresentar

comportamentos como ansiedades, emoção excessiva, hiperatividade, medo, entre outros. Esses quando não compreendidos podem reverter em agressividades, ou pavor ao contato com o cavalo. Até mesmo pelo fato do agente cinesioterapêutico ser um animal, que também pode durante a sessão apresentar reações bruscas, acidentes podem ocorrer durante os atendimentos, por isso o fisioterapeuta precisa estar atento para que a sessão aconteça de forma segura e eficiente, no sentido de ter o cuidado com os critérios para que atenda a necessidade do seu paciente. Além disso, orientações sobre como posicionar-se perante o animal são fundamentais para que nenhum acidente aconteça, como por exemplo, assustá-lo ou até mesmo levar um coice (BEZERRA, 2011).

QUADRO 1: INDICAÇÕES E CONTRAINDICAÇÕES

INDICAÇÕES	CONTRA INDICAÇÕES
Déficits sensoriais	Coluna Instável
Atraso maturativo	Espinha Bífida
Síndromes neurológicas	Fraturas Patológicas (ex. Osteoporose grave)
Autismo	Instabilidade Atlantoaxial
Síndrome de Down	Crianças com SD menor de 3 anos
Paralisia Cerebral	Hemipelvectomy
Hiperatividade	Artrose coxofemoral
Distúrbios de fala	Históricos de Hemofilia
Distúrbios de aprendizagem	Ferimentos abertos em superfícies
Atraso Neuropsicomotor	

Fonte: Própria

Com base em todas as indicações e contra indicações das patologias, o fisioterapeuta irá elaborar atividades que estejam de acordo com as necessidades de cada paciente.

2.6 Cavalo como um instrumento cinesioterapêutico

O cavalo é um animal com força que se deixa montar e ser manuseado facilmente e se torna um aliado dentro da equoterapia. Ele age como instrumento cinesioterapêutico e exerce um papel essencial na reabilitação das mais variadas patologias. Seja no contexto pedagógico e na inserção social, além de produzir uma relação harmoniosa e afetiva entre o animal e o paciente (TOIGOA et al., 2008).

Todavia, por meio da sua andadura e dos movimentos, o cavalo tem 3 oscilações diferentes: passo, trote e galope. O passo por ter como característica, o ritmo e a cadência em

quatro tempos é a andadura mais usada na Equoterapia, devido os movimentos que se assemelham a marcha humana, pois quando o cavalo executa o passo, o seu dorso realiza o movimento tridimensional indo para frente e para trás, para um lado, depois o outro, para cima e para baixo. Já o trote e o galope são métodos de andaduras saltadas, em que durante a oscilação o cavalo realiza um salto, tendo movimentos mais rápidos e bruscos, precisando de um esforço maior do paciente. Por esse motivo essas técnicas de andaduras seriam utilizadas em casos de tratamentos mais avançados (OLIVEIRA et al., 2011).

O movimento é transmitido ao cérebro do praticante pelas inúmeras terminações nervosas aferentes. O cérebro, por sua vez, manda informações ao corpo para que novos ajustes motores sejam realizados por meio do comportamento adaptativo, que é resultante também dos estímulos sensoriais da Equoterapia. Os passos que o cavalo executa durante o seu trajeto proporciona aos pacientes numerosos estímulos que ativam os receptores do sistema proprioceptivo, atuando na maturação sensório-motor, contribuindo assim para aquisições como ajustes posturais, equilíbrio, coordenação de movimentos e movimentos de exatidão (PIEROBON e GALETTI, 2008).

Nesse sentido, a equoterapia melhora a postura dos pacientes, que ao subir no cavalo, devido a maneira de se posicionar impede alguns padrões patológicos e movimentos que o cavalo faz estimula a sensibilidade tátil, auditiva, visual e olfativa; oferecendo sensação de ritmo; desenvolve a coordenação motora ampla e fina, ou seja, esses estímulos promovem que o paciente sinta o mesmo mecanismo perceptivo, cognitivo e motor que uma pessoa sem a deficiência apresenta de forma espontânea. Trabalhando principalmente a parte social do paciente a sua autoconfiança, autoestima entre outros benefícios (DELISA, 2002 apud CEZARIO et al., 2016).

Durante a montaria, para que os ajustes posturais, motores e respiratórios sejam realizados é necessário que o cérebro do praticante esteja em constante atividade. A capacidade plástica do Sistema Nervoso Central pode ser estimulada pela constante experiência proveniente dos deslocamentos do cavalo em conjunto com uma nova postura. Esses estímulos sensitivos e motores promovem ao praticante o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor que a pessoa sem deficiência apresenta espontaneamente, levando a adoção de novos padrões de movimentos corretos (BEZERRA, 2011).

Desta forma, para que se tenha resultados satisfatórios a escolha do cavalo é de extrema importância, na prática não exige que o animal tenha raça específica, somente que o animal seja macho, castrado, acima de 10 anos de idade, calmo, tenha um porte físico bom e que atenda a necessidade da técnica. O estado emocional do cavalo também é relevante, andadura adequada observando se as três andaduras são regulares e se não possui deformidades que influencie no resultado final (FIUZA, 2016).

2.7 Atuação da Fisioterapia

A fisioterapia é denominada como uma ciência da área da saúde que estuda sobre os distúrbios cinéticos que ocorrem em órgãos e sistema do corpo humano, alterações genéticas, doenças adquiridas e traumas com objetivos de preveni-los e tratá-los. Suas ações são fundamentadas em mecanismos terapêuticos próprios, baseados pelos estudos das ciências fisiológicas e morfológicas, patologias do sistema do corpo humano e seus órgãos (LIPORINI e OLIVEIRA, 2005). Além disso, as atividades de saúde são amparadas pelo Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/94.

O fisioterapeuta tem como função avaliar, coletar dados, interpretar diagnósticos, traçar protocolos de atendimento. Isso tudo a fim de analisar e identificar os limites do seu paciente, bem como dar-lhe condições para ultrapassar, a partir do seu potencial, no tratamento da Equoterapia, o cavalo que vai estimular o sensorial e motor do praticante (SILVEIRA e WIBELINGER, 2010).

Cabe ao fisioterapeuta durante as sessões executar técnicas e métodos que tenham a função de reparar, aumentar e de preservar as habilidades físicas do paciente. Compete ao profissional o posicionamento ideal do paciente no cavalo, em que a estimulação seja priorizada. Também compete ao fisioterapeuta, a seleção de acessórios que irão auxiliar na montaria, bem como os cuidados com o paciente e a sua condução durante o atendimento e a transposição para o cavalo e depois para o solo. Além disso, ele precisa orientar o guia sobre a direção que o cavalo deverá tomar e a velocidade do animal, além de sempre observar a resposta do paciente (FIUZA, 2016).

O fisioterapeuta tem a função de facilitar a condução, auxiliar as realizações dos movimentos normais, corrigir e inibir as realizações dos movimentos anormais no momento da realização da sessão. O fisioterapeuta necessita ter um conhecimento da anatomia funcional focado na biomecânica funcional, com intuito de identificar os diferentes tipos posturais de cada paciente, de forma a evitar possíveis lesões musculoesqueléticas e assim, montar condutas individuais respeitando a necessidade de cada praticante (LIPORINI e OLIVEIRA, 2005).

A finalidade da fisioterapia junto à equoterapia é essencialmente buscar a estimulação do equilíbrio e conseqüentemente a evolução do ortostatismo, a modulagem do tônus musculares, ganhos motores, desenvolvimento da integração social, criar maior independência ao praticante tornando-o como participante (ANDE, 2011).

A equoterapia possibilita que o portador de necessidades especiais se torne mais dependente, traga benefícios para o corpo e para a mente do mesmo, que melhore o equilíbrio estático, dinâmico e aprimore a coordenação motora. Os resultados psicológicos decorrentes desse método engrandecem a terapia (SILVA e AGUIAR, 2008).

3. CONCLUSÃO

Neste trabalho foi constatado a importância e os benefícios que a equoterapia traz em crianças com as necessidades especiais. O fisioterapeuta tem um papel fundamental junto a equoterapia, oferece estabilidade e equilíbrio ao paciente, conduz e dá os comandos essenciais para a estimulação necessária do mesmo. Esta terapia tem como efeitos terapêuticos a melhora da relação, em que o paciente apresente facilidade na comunicação, autocontrole e autoconfiança. Assim, possa ter melhora na psicomotricidade, tônus, mobilidade e estabilidade da coluna, lateralização do tronco, coordenação motora, efeitos positivos em socialização em que as crianças possuem maior facilidade na integração com outros indivíduos e com a equipe multidisciplinar. Este tratamento exige participação corporal inteiramente do paciente, isso permite a facilitação em aprendizagens, até mesmo com os cuidados que se deve ter com o cavalo e das técnicas de equitação.

Dessa forma, cada paciente tem sua singularidade e por esse motivo, é preciso priorizar cada atendimento, em que se respeite as potencialidades e necessidades de cada um. Além disso, é importante enfatizar que para cada paciente deverá ter um objetivo específico, para que os resultados cheguem a médio e longo prazo. Sendo assim, para o bom desenvolvimento do tratamento é essencial que o cavalo atenda todos os requisitos e objetivos almejados. Para que a equoterapia aconteça da melhor forma possível é imprescindível que haja interação entre paciente, ambiente, cavalo e o profissional responsável pelo paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Curso básico em extensão em equoterapia. Resumos. **ANDE-Brasil**: Brasília, 2011. Disponível em:

http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0 Acesso em: 04/08/2018

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. **A Importância da Fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas.** Revista eletrônica atualiza saúde v.2 n.2, p. 76-83, jan/junho, 2016. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/A-import%C3%A2ncia-da-fisioterapia-motora-no-acompanhamento-de-crian%C3%A7as-autistas-n-3-v-3.pdf> Acesso em: 20/05/2019

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.** 2011, 33f. Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais), Faculdade do Nordeste, Fortaleza, 2011. Disponível em: http://equoterapia.org.br/submit_forms/index/miid/192/a/us/sfid/29 Acesso em 26/05/2019

CHAVES, Larissa Oliveira; ALMEIDA, Rogerio Jose de. **Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down.** Revista Brasileira de ciência e movimento, 2017. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/6873/pdf> Acesso em 28/04/2019

CEZARIO, Celita; *et al.* **Efeitos da Equoterapia em relação ao equilíbrio na síndrome de down.** Vitrine Prod. Acad., Curitiba, v.4, n.1, p.38-47, jan/jun. 2016. Disponível em: www.vitrineacademica.dombosco.sebsa.com.br/index.php/vitrine/.../download/141/14 Acesso em: 30/09/2018

CAMINHA, Vera, *et al.* **Autismo: vivencias e caminhos.** São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3saeast1.amazonaws.com/openaccess/9788580391329/completo.pdf> Acesso em: 13/10/2018

CRUZ, Brenda Darienzo Quinteiro; POTTKER, Caroline Andrea. **As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista.** Rev. UNINGÁ Review, Maringá, v. 32, n. 1, p. 147-158, out/dez. 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/download/143/441> Acesso em: 13/10/2018

DÉA, Vanessa Helena Santana Dalla; DUARTE Edilson. **Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor.** Ed. São Paulo: Phortes, 2009. Disponível em: https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/S%C3%ADndrome_de_Down_Informa%C3%A7%C3%B5es__caminhos_e_hist%C3%B3rias_de_amor.pdf?1458755719 Acesso em: 06/10/2018
FIUZA, Jaqueline. **Equoterapia como recurso pedagógico: Dificuldades de aprendizagem.** 2016, 96f. Monografia (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ.), Faculdade de Cruz Alta/ RS,2016

FIUZA, Jaqueline. **Equoterapia como recurso pedagógico: dificuldades de aprendizagem.** Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ, 2016. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/Jaqueline-Fiuza-EQUOTERAPIA-COMO-RECURSO-PEDAGOGICO-DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em: 05/05/2019

GRAUP, Susane; *et al.* **Efeito da equoterapia sobre o padrão motor da marcha em crianças com Síndrome de Down: uma análise biomecânica-2006.**

Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/equot.htm> Acesso em: 06/08/2018

HENRIQUES, Maria João dos Santos Reis: **Os benefícios da Equitação Terapêutica no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças com Necessidades Educativas Especiais.** Escola Superior de Educação João de Deus, 2014. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6463/1/MariaHenriques.pdf> Acesso em: 10/06/2019

LIPORONI, Gabriela Faleiros; OLIVEIRA, Ana Paula Rocha: **Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas.** Revista Científica da Universidade de Franca, São Paulo, v. 5 n. 1/6 jan. 2003 / dez. 2005. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/download/190/144> Acesso em 13/10/2018

LOBO, Ana Alexandra Beja da Silva Costa: **Equitação Terapêutica: A Influência de um Programa de Equitação Terapêutica em jovens com Problemas/Distúrbios Comportamentais portadores de Deficiência Mental Ligeira.** Universidade do Porto, 2003. Disponível em: file:///C:/Users/Paulo/Downloads/5559_TM_01_P.pdf Acesso em: 10/06/2019

MARCONSONI, Eliane, et al. **Equoterapia: seus benefícios motores na paralisia cerebral.** 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulo/Downloads/41-410-1-PB.pdf> Acesso em: 13/05/2019

MORAES, Andréa Gomes, *et al.* **Equoterapia no controle postural e equilíbrio em indivíduos com paralisia cerebral: Revisão sistemática.** Revista Neurociência, 2015. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2015/2304/originals/1062original.pdf> Acesso em: 10/05/2019

OLIVEIRA, Esther, *et al.* **Equoterapia: O uso do cavalo em práticas terapêuticas.** -2011-IV Semana de Ciência e Tecnologia IFMG - campus Bambuí IV Jornada Científica 06 a 09 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/semanacet2011/resumos/zootecnia/73.pdf> Acesso em: 10/08/2018

OLIVEIRA, Mayara, *et al.* **O efeito da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: Revisão de literatura-** / Pindamonhangaba- SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/257/1/OliveiraSantosOliveira.pdf>. Acesso em 13/10/2018

PIEROBON, Juliana C. Marchizeli; GALETTI, Fernanda Cristina. **Estímulos sensório-motores proporcionados ao praticante de equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria: Ensaio e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde,** 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/260/26012841006/> Acesso em: 03/06/2019

PINTO, Rayssa Naftaly Nuniz, *et al.* **Autismo infantil: Impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares:** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/37n3/0102-6933-rgenf-1983-144720160361572.pdf> Acesso em: 28/04/2019

RODRIGUES, Joice Carla; GROSSI, Selma de Fatima. **Equoterapia: Cavalos utilizados na Terapia Humana**. Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio. Jales- SP, 2016. Disponível em: <http://www.fatecjalles.edu.br/sintagro/images/anais/tematica2/equoterapia-cavalos-utilizados-na-terapia-humana.pdf> Acesso em 22/05/2019

RONAN, Lianne, et al. **Contribuição da equoterapia para a participação e qualidade de vida do praticante com Paralisia Cerebral em diferentes contextos**: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Paulo/Downloads/6539-Texto%20do%20artigo-21182-1-10-20161222.pdf> Acesso em: 23/05/2019

SARAIVA, Anne Rayssa Mendes; LIBERATO, Francisca Rocha: **Atuação da Fisioterapia em crianças com Síndrome de Down**: Revista digital Buenos Aires, 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd216/equoterapia-em-criancas-com-sindrome-de-down.htm> Acesso em 28/04/2019

SILVA, Josefina Pereira; AGUIAR, Oscar Xavier. **Equoterapia em crianças com necessidades especiais**. Revista científica eletrônica de Psicologia, v.6, n. 11, p.1-8, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf Acesso em: 28/04/2019

SILVA, Fabiana H. Coelho Pires da; RIBEIRO, Mayara H. da Silva: **O Efeito da equoterapia no tratamento de crianças com Síndrome de Down**: Revisão de Literatura. Pindamonhangaba- SP: FAPI Faculdade de Pindamonhangaba, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/246/1/SilvaRibeiro.pdf> Acesso em 08/09/2018

SILVEIRA, Michele Marinho da; WIELINGER, Lia Mara: **Reeducação da Postura com a Equoterapia**: Trabalho realizado no Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos, Porto Alegre-RS, Brasil, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8353/5887> Acesso em 03/06/2019

TOIGOA, Thiago; et al. **O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade**: Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4038/403838779008.pdf> Acesso em: 03/06/2019